

Discurso de Dr. António Marques,  
Presidente do Conselho de Administração  
do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado

Boa noite.

As minhas primeiras palavras são para cumprimentar todos os sócios que acompanham esta Assembleia Geral. Seja presencialmente, seja através das plataformas digitais, a todos apresento os votos de uma boa reunião.

Cumprimento de seguida a mesa da Assembleia Geral, na pessoa do seu presidente, Dr. Jesuino Martins. Um cumprimento especial para os membros do Conselho do Cofre, na pessoa do presidente deste órgão, o Dr. Manuel Guerreiro Lourenço. Igualmente um cumprimento também para o Conselho Fiscal, na pessoa do Dr. José Rocha. Um cumprimento também especial para os meus colegas do Conselho de Administração. E, na pessoa do Coordenador-Geral do Cofre, Dr. Paulo Malheiro, cumprimento todos os trabalhadores da Instituição.

Pelos motivos por todos conhecidos, não foi possível concretizar esta Assembleia Geral no dia 21 de abril deste ano, que era a data inicialmente agendada. A pandemia pelo novo coronavírus COVID-19 inviabilizou a realização da reunião. Como é sabido por todos, nessa altura as medidas de proteção e confinamento decretadas pelas autoridades tornaram impossível a sua realização. Apesar de a pandemia estar ainda longe de ultrapassada, não poderíamos continuar a adiar a realização desta Assembleia Geral.

1/3

Ainda assim, em abril o Conselho de Administração disponibilizou o Relatório e Contas de 2019. Esses documentos têm estado à disposição para consulta pelos sócios. Entendemos agora ser necessário que os associados possam pronunciar-se formalmente sobre o trabalho e a gestão realizados em 2019.

Gostaríamos de informar mais uma vez, que esta Assembleia Geral decorre com a garantia do total cumprimento de todas as recomendações das autoridades de saúde. A responsabilidade do Cofre assim o obriga.

O ano de 2019 foi altamente desafiante para o Cofre. A gestão do Cofre obriga a um permanente desafio. Trata-se de uma Instituição com características únicas de previdência e de apoio social aos associados, em que o fim último não é o lucro. O desafio está em conseguir encontrar um ponto de equilíbrio entre despesas e receitas. Vejam-se dois aspetos que são ilustrativos desta dificuldade: as Residências Sénior são os equipamentos do Cofre que registam uma maior procura e também taxa de ocupação.

Tal é fruto do acentuado envelhecimento populacional no nosso país. E é fruto também de uma carência deste tipo de equipamentos de apoio fundamental aos cidadãos seniores e às suas famílias. Como demonstram as contas, as duas Residências Sénior apresentam resultados de exploração altamente deficitários. Isso sucede porque os valores das mensalidades estão muito abaixo dos preços praticados na generalidade das instituições que têm equipamentos similares. E, também, porque o serviço prestado é – há que o reconhecer – de grande qualidade, o que acarreta um custo significativo.

Apesar das Residências Sénior darem um forte prejuízo ao Cofre, muito poucos são aqueles que contestam a sua existência. Efetivamente, associados e Conselho de Administração

compreendem que a relevância deste serviço prestado aos sócios comporta um custo significativo para a Instituição.

O mesmo sucede com os Centros de Lazer. Ambos comportam despesas muito significativas para o Cofre, destacando-se os resultados altamente deficitários da Quinta de Santa Iria – Covilhã. Mas, a sua existência é bastante valorizada pelos associados. Uma vez mais, a disponibilização destes equipamentos é uma opção consciente e que tem de ser assumida de forma muito clara: contribuir positivamente para a qualidade de vida dos associados e seus familiares tem um custo. Custo esse que o Cofre aceita.

Com estes dois exemplos, fica bem evidente aos associados a dificuldade em encontrar o ponto de equilíbrio a que aludi. Se é compreensível – e até aceitável – que proporcionar determinados benefícios aos sócios e seus familiares impacte negativamente as contas, há que garantir que noutras áreas a gestão levada a cabo consiga equilibrar os resultados finais. É isso que se tem procurado fazer.

Recorde-se que 2019 foi o segundo ano completo de exercício do atual CA, o qual tomou posse no início de 2018. Dois anos é um período muito curto na vida de uma Instituição centenária como o Cofre. Mas foram dois anos de muito trabalho e de muita dedicação, com claro prejuízo do tempo dedicado à família e ao descanso.

Gerir uma organização como o Cofre obriga a uma disponibilidade permanente e total. Recorde-se que os membros do CA não têm qualquer remuneração, nem se pretende que tal suceda. Cumprem a sua missão imbuídos do espírito de serviço público, pois também eles têm orgulho em fazer parte desta grande Instituição.

O Conselho de Administração mantém inabalável o cumprimento da Missão do Cofre: a promoção do bem-estar social, cultural e económico dos associados.

É muito fácil de perceber que uma Instituição que gaste muito mais do que as receitas que tem, dificilmente se aguentará por muito tempo. E como era esse o percurso que vinha sendo seguido pelo Cofre, o destino não era difícil de imaginar.

Felizmente, em apenas dois anos foi possível começar a inverter a situação e dissipar as perspetivas negras que pairavam sobre o Cofre. O melhor indicador dessa alteração de cenário é, porventura, o Resultado Líquido do exercício. Este indicador dá uma visão económico-financeira, mesmo que simplificada, da organização.

Recorde-se que em 2017 o Resultado Líquido do Cofre foi de 3.809.449,96€ negativos. No ano seguinte, em 2018, esse resultado foi de 1.265.725,22 negativos. Conforme se pode verificar nas contas que são agora apresentadas, o Resultado Líquido em 2019 foi de 417.286,54€ negativos.

Embora ainda estejamos no vermelho, o resultado deste último período demonstra de forma inequívoca o muito que tem sido conseguido na inversão da situação económico-financeira do Cofre. Assim, o Resultado Líquido diminuiu uns expressivos 89% entre 2017 e 2019. Tal é muito encorajador e vem demonstrar que é possível reduzir gastos e racionalizar despesas, aumentar receitas e maximizar proveitos, equilibrando-se os resultados.

Apenas com uma gestão responsável e com os pés bem assentes na terra foi possível alcançar estes resultados. O Conselho de Administração em momento algum ignorou os problemas existentes. Mesmo quando as medidas que se impunham eram impopulares, houve coragem para as tomar.

O apoio inequívoco dos sócios tem sido o incentivo para uma gestão proactiva, consciente e empenhada.

Permitam-me, relativamente ao ano de 2019, destacar o seguinte:

- O aumento das vendas e serviços prestados;
- O aumento das receitas dos Centros de Lazer;
- O aumento das taxas de ocupação das Residências Seniores;
- O aumento das receitas provenientes das vendas e prestação de serviços;
- O aumento das receitas provenientes do arrendamento de imóveis;
- O aumento das verbas disponibilizadas para aquisição de habitação própria por parte dos associados;
- O aumento das verbas disponibilizadas para Bolsas de Estudo;
- A diminuição dos gastos em diversas rubricas, entre as quais os gastos com pessoal.

Sobre o Relatório e Contas da Gerência de 2019 faremos uma apresentação mais detalhada de seguida. A apresentação das atividades desenvolvidas ficará a cargo da Dr.ª Olga Hilário, vogal do Conselho de Administração. E as Contas serão apresentadas pelo Dr. António Dinis, igualmente Vogal do órgão de gestão executivo do Cofre.

A garantia da sustentabilidade do Cofre é um trabalho permanente e nunca acabado. Exige dedicação, esforço e medidas de boa gestão. O caminho que foi traçado no início do mandato dos atuais órgãos sociais tem-se revelado o mais adequado. Mérito dos sócios, que o aprovaram de forma inquestionável. E que têm mantido um permanente escrutínio sobre os órgãos sociais, garantindo que não se verificam desvios relativamente aos interesses da Instituição.

Mérito também dos trabalhadores do Cofre. Apesar de dificuldades em áreas perfeitamente bem identificadas, os trabalhadores têm corporizado as orientações recebidas. É desta simbiose entre sócios, trabalhadores e órgãos sociais que se concretiza todos os dias o Cofre.

Haverá sempre mais coisas para fazer. E todos os dias se faz muito para dar resposta aos sócios.

Termino fazendo votos de que esta Assembleia Geral decorra de forma participada e elevada. Pessoalmente, tenho grande satisfação no trabalho realizado. Tenho – eu e os meus colegas do Conselho de Administração – a noção de que há ainda muito para ser feito. Por isso, mantemos a mesma energia com que iniciámos o atual mandato.

As dificuldades estruturais do Cofre que ainda se mantêm estão identificadas. A estas junta-se agora esta maldita pandemia, que nos vem dificultar a vida a todos. Mas não esmorecemos. Continuaremos a trabalhar de forma absolutamente incansável para garantir o futuro do Cofre. O respeito que temos por nós próprios assim o obriga. O respeito que temos pelos sócios assim o torna absolutamente imperativo!

Muito obrigado a todos!

Dr. António Marques

Presidente do Conselho de Administração do Cofre